

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



SIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10
Imposto do sello.	10

Originæes ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A REGENERADORA

Enganaram-se! Os grandes talentos politico-revolucionarios do mundo que têm sacrificado a moralidade popular ao crescente progresso das sciencias hodiernas que nada têm com a verdadeira felicidade dos povos, felicidade que apenas depende d'uma educação prudente, d'um ensino tão correcto como edificante que, pondo-os em pleno usufructo de seus direitos, os faça rigorosos cumpridores de seus deveres, enganaram-se!

Erraram! Os tão loucos como temerarios vândalos da moral publica que têm sacrificado a salutifera crença dos povos ao contagiozo atheismo scientifico-positivista que, qual revolto mar de tempestuosas iniquidades, ganhando dia a dia os semicultos littoraes, já banha as adjacentes campinas rusticas, e promete inundar toda a terra, erraram!

Confundiram-se! Os famigerados clerigivoros e famulentos apprehensores dos bens e alfaias cultuaes que têm sacrificado a Religião do Golgotha, —unico ideal capaz de conter os povos em ordem sem todavia lhes prear a promettida Liberdade que só os liberrimos promittentes lhes estão coarctando a ferro e a fogo—, á escancarada licença para tudo que, manifestamente, lhes não está dando os resultados que esperavam, confundiram-se!

Mas tendo-se enganado, errado e confundido, reconhecendo talvez mesmo o seu grande Erro tactico-politico-evolucionario, não querem agora retroceder por manifesta obstinação na tão nociva como criminoza practica d'esse Erro que fará destruir cidades, villas e aldeias, enrubescendo ao mesmo tempo a terra e os mares!

Queremo-nos referir áquella pavorozissima guerra d'exterminio predicta por Zola e outros longivistas, entre os quaes avulta o Barão Colmar von der

Goltz, laureado escriptor militar, que na sua obra «A nação armada» a prevê d'uma violencia e devastação fabulozas ou nunca vistas, que diz o mesmo.

Esta tremebunda guerra, ou conflagração geral que em crueldades e morticínios excederá todas as guerras antigas e modernas, e que na Historia dos povos será chamada «A regeneradora das nações», é aquella que os grandes liberalistas da terra ha mais de 100 annos —consciente ou inconscientemente—vêm preparando, e que ha coiza de 25 para cá não têm deixado de requerer, pedir e suscitar com instancia, tanto por desbragados pamphletos revolucionarios que tudo têm corrompido, desmoralizado e confundido, como por errados e torpes ensinamentos quotidianos repletos de toda a casta d'abuzo e pessimos exemplos practicos e theoreticos.

Mas apesar de ser ella «A regeneradora», a tão requerida como suscitada, não se pense que virá soffocar a verdadeira Liberdade do homem, como os liberales de cacete ainda erradamente supporão; e não se pense porque a sua sanguinoza missão se restringirá tamsomente ao salutar extirpamento dos criminozos abuzos e selvaticas prepotencias que, em nome d'essa mesma Liberdade, por toda a parte se vão dando impunes, como consequencia necessaria d'essas tão infrenes como ubiquas liberdades despoticas que todos querem exercer mas nenhum tolerar.

Este «todos querem exercer mas nenhum tolerar», quer dizer que quanto mais liberdades se apregôam menos Liberdade existe; de maneira que actualmente não ha senão liberales —liberaes pouquissimos—e em cada liberalão avulta um despota!

E tanto se manifestam elles na aristocracia como na democracia, na burocracia como na classe operaria, ou ainda mes-

mo na populaça. Com muito raras e honrozias excepções que só não vê quem é cego, tudo isto é a mesma gente, porque todos tendem para o mesmo centro, «o despotismo absoluto», que os relativamente expertos, para melhor illudir os relativamente tolos, tão astuta como velhacamente fingem detestar.

Não é num simples artigo que se pode autopsiar a sociedade actual, bem n'ó sabemos, mas a verdade é esta: Em vista da sua decadencia moral que só tende para a perpetua exploração e repressão das classes trabalhadoras, só «A regeneradora das nações» poderá garantir a Liberdade aos povos ludibriados e oprimidos.

Que ella tem de surgir é certo, porque o crime e o desmando, o abuzo e o despotismo, não podem nem devem continuar impunes na sua obra destruidora, tripudiando ainda sobre os despojos das suas pobres victimas! Mas quando virá? d'onde partirá? que aspecto trará? . . .

Quando virá? Não é facil a resposta; mas, a avaliar pelos progressos da capitoza iniquidade vigente, não poderá tardar muito: 15 a 20 annos, o maximo talvez.

D'onde virá? Tudo nos leva a crêr que surgirá da França, aonde já vae transparecendo tetrica, ainda que algo pavida, indeciza ou imbecil talvez.

Que aspecto trará? Oxalá que não seja o predicto pelo célebre Barão Colmar von der Goltz, que é aterrador; mas como a ambição do «nada» é muita, muitissima mesmo, e a obstinação na practica do Erro é evidente, e o retroceder na sinuosa estrada do crime só é proprio do homem—mais ou menos—prudente e sensato, e estes são n'os menos, é provavel que a predicção do Barão se venha a verificar

Se assim fôr, arroyos de sangue ainda morno afflirão aos rios que enrubescerão n'a superficie dos mares! E d'entre

os mais arrojadados vencedores se erguerão n'os precisos braços armados para governar os já cordatos vencidos, e então fazer acatar e respeitar a atégora escarnecida Liberdade dos povos!

Fernandes Arca.

Carreira de automoveis

Segundo vimos no nosso collega «Leiria Illustrada», a Companhia Franco-Portugueza, vae em breve estabelecer carreiras de automoveis entre Leiria e varios pontos d'este districto, e entre ellas uma de Leiria a Figueiró dos Vinhos, abrindo no dia 15 os seus escriptorios n'aquella cidade.

Para esse serviço devem já ter chegado 6 automoveis, que transportam cada um 25 passageiros e bagagens.

As carreiras projectadas são as seguintes:

Leiria á estação e vice-versa.

Leiria a Pombal e Figueiró dos Vinhos e vice-versa.

Leiria a Ourem, Payalvo, Thomar e vice-versa.

Estas duas carreiras, talvez sejam alteradas, fazendo circuitos completos em sentido inverso, sendo assim que em quanto a carreira por Pombal e Figueiró seguirá a Alvaizere, Thomar, Ourem, Leiria; a outra seguirá em sentido inverso.

Leiria a Batalha, Porto de Moz, Alcobaca, Nazareth e vice-versa.

Esta carreira, a estabelecer-se como parece, beneficiará immenso esta região e é das que mais interesse póde dar á companhia, devendo estender-se a Castanheira de Pera ou mesmo a Pedrogam Grande.

Foi nomeado definitivamente administrador d'este concelho, o sr. D. Manuel Carlos Pereira Bacta e Vascellos, cuja nomeação era interina desde á ultima subida do partido regenerador ao poder.

Mau successo

Em consequencia d'um mau successo, dando á luz duas creanças do sexo masculino, tem passado bastante incommodada a esposa do nosso amigo, sr. Alfredo Corrêa de Frias, sr.ª D. Maria Fernandes Frias.

As creanças falleceram pouco depois do seu nascimento, e o estado da parturiente já não inspira receio de complicações.

Carta de Lisboa

Se o governo que deixou ha pouco o poder nos deu factos sensacionais e principalmente nos ultimos dias da sua curta existencia, o actual não nos tem dado menos, sendo bastante para recear que outros se sigam aos que já hoje bastante se lamentam e que o governo podia evitar.

—Depois da insubordinação do cruzador *D. Carlos* que levou á masmorra de S. Julião 175 dos nossos marinheiros, enlutando talvez outras tantas familias, deram-se agora os acontecimentos de sexta feira ultima, em que foram acatilhadas muitas dezenas de pessoas, na occasião que o povo fazia uma sympathica manifestação ao sr. D.^o Bernardino Machado, por ter sido eleito deputado republicano, que o povo da capital tão espontaneamente eiegen e que é realmente uma gloria do paiz, a quem melhor, muito melhor iria, se tivesse meia duzia de homens da envergadura moral d'aquelle ministro honorario.

Sob o pretexto de que na estação do Rocio se deram vivas á republica, quando o povo de Lisboa fazia uma entusiastica manifestação aos vultos republicanos, que segundo a sua votação deviam ser eleitos deputados por Lisboa, a policia cahiu em cima do povo, dando pranchada em quem poude apanhar, sabendo-se uos hospitaes que todos os attingidos era gente que não fez parte da manifestação.

O que mais depõe contra a policia, que é sem duvida a classe de funcionarios mais bucaes do nosso paiz, todos, ou quasi todos os ferimentos foram praticados na cabeça das victimas da sua furia e selvageria.

São muitos os feridos, em numero de 100, que se acham ainda no hospital.

Na redacção de «O Mundo» têm sido espontaneamente entregues importantes donativos para as victimas da brutalidade policial, que são applicadas a fianças dos que foram para a Boa Hora e soccorros dos feridos e suas familias.

Segundo declarações de policias que occultam seus nomes, a ordem de distribuição de pranchada foi dada pelos chefes, que dos superiores as receberam, quando para ali foram mandados.

«O Mundo», que tem tido muitas apprehensões, tem augmentado extraordinariamente a sua tiragem que se tem exgotado, sendo alguns dias vendido pelos vendedores com grande augmento de preço (até a 100 reis o exemplar).

X.

Distribuição d'esmolos

Na segunda feira d'esta semana, dia do anniversario do fallecimento do illustre filho d'esta terra, sr. José Quaresma Val do Rio, foram, como em egual dia dos anteriores annos, distribuidas varias esmolos aos pobres d'esta freguezia, mandadas dar pelo sr. Manuel Quaresma Val do Rio, filho do saudoso extincto, que foi um desvelado protector da pobreza da sua terra.

As esmolos constaram de: 100 alqueires de milho, distribuidos conforme as necessidades dos contem-

plados; dez mil reis em esmolos de 500 reis, e dez mil reis para os fundos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, que mandou no referido dia rezar uma missas por alma d'aquelle bemfeitor da pobreza, a que assistiu muito povo.

A distribuição foi feita pelo sr. João Lopes de Paiva e Silva, genro do finado, segundo a indicação do reverendo prior, sr. Diogo de Vasconcellos.

Bem bajam os que podendo, distribuem pelos necessitados, parte dos seus haveres.

Foi mandado regressar á repartição de fazenda d'este concelho, o 2.^o aspirante sr. Julio Pesôa Leitão, que pertencendo aqui, ha quaze um anno fazia serviço em Montemor-o-Velho.

O sr. Leitão chegou aqui no dia 7 do corrente.

Exame

Fez exame de physica experimental, no dia 4 do corrente, obtendo optimo resultado, o sr. Carlos Alberto d'Aguiar, intelligente alumno do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Regressaram no sabbado preterito a esta villa, tendo passado parte da semana em Gilegã e Lisboa, para onde partiram em seguida ao casamento que aqui noticiamos, o sr. Francisco Simões Agria Junior e sua esposa, D. Albertina Maxima dos Santos.

Foram na terça feira d'esta semana cumprimentados pela philarmónica Figueiroense.

Estreia brilhante

Sabemos que no dia 30 do mez findo prégou o seu primeiro sermão, em Portalegre, o nosso prezado amigo, sr. José Craveiro da Cruz, da Crujeira, que no seminario d'aquella cidade concluirá os seus estudos na proxima época.

A sua boa estreia, prégando um sermão que mais pareceu de orador com longos annos de exercicio da prélica, não surprehenderá quem como nós conheça os dotes intellectuaes e amor ao estudo do novo orador, que, possuindo predicados não vulgares, lhe agouramos um brilhante futuro, e saberá como os mais exemplares, honrar a grande e prestigiosa classe ecclesiastica.

Felicitemos o novo orador pela sua boa estreia, e a seus extremos paes e tios, endereçando-lhe um abraço de sinceros parabens.

Sahiu para Reguengos o nosso amigo sr. Manuel Diniz de Carvalho, e para Evora, o nosso amigo sr. Manuel Simões Herdade Junior.

Festividade

No dia 24 realiza-se na capella do Senhor Jesus da Sobreira, proximo d'esta villa, a festividade ao santo do mesmo nome, que será abrihantada pela philarmónica Figueiroense.

Festa escolar

Tem logar no dia 27 do corrente, n'esta villa, a festa escolar, que de futuro se realizará todos os annos em egual dia d'este mez.

Para esse fim estão sendo ensaiadas as creanças que hão de cantar o *Hymno Escolar*, nas suas respectivas escolas.

Depois serão ensaiadas juntas as creanças d'ambos os sexos, pelo sr. Baptista Rodrigues, regente da philarmónica, sendo acompanhadas a piano.

A festa escolar é no Club Figueiroense, por nenhuma das escolas ter o espaço sufficiente.

Na segunda feira d'esta semana, foi baptisada uma filhinha do sr. João Luiz Junior, commerciante n'esta villa, que recebeu o nome de Helena.

Foram padrinhos a sr.^a D. Maria Adelaide da Costa Agria e o sr. José Ferreira d'Azevedo Junior, tio materno da creança, de S. João da Madeira.

Fallecimentos

Victimado por uma pneumonia, falleceu na madrugada de 5 do corrente o sr. Manuel Augusto Lopes do Rego, professor da escola do Casal de S. Simão, da freguezia d'Aguda, d'este concelho.

Era um funcionario muito zeloso e homem de excellentes qualidades.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, como d'outro ali não ha memoria, incorporando-se tambem no prestito todos os alumnos da escola de que era professor.

Sentimos devéras o seu passamento, a toda a sua familia, e especialmente a seu tio e nosso amigo, sr. Manuel Lopes do Rego, enviamos os nossos sentidos pezames.

X.

Falleceu no domingo preterito, na sua casa do Coentral Grande, o sr. José Diniz, um dos homens de maior respeitabilidade d'aquella localidade.

Que o illustre ancião e incansavel trabalhador descanse em paz, e a sua familia, especialmente a seu filho, sr. D.^o Manuel Diniz Henriques, endereçamos os nossos sentidos pezames.

Noticias de Campello

Na ultima semana do mez d'abril, uma aragem politica agitou os corações dos militantes regeneradores e progressistas d'esta freguezia, que a paz d'um accordo entre estes dois partidos, veio socegar, deixando-nos a saudade d'uma lucta renhida que devia ser gloriosa para os regeneradores.

Deve-se tal accordo, unicamente, á muita considração e estima em que é tido o nosso digno Vigario, P.^o Manuel dos Reis de Mattos, pelos Ex.^{mos} Sr.^s Vasconcellos e Araujos, visto elle ter mostrado grande desejo de ser agradavel aos Ex.^{mos} Sr.^s José Ferreira do Amaral e P.^o Eduardo Ferreira do Amaral, amigos desvelados d'este povo. Só invocando o nome d'estes senhores, a quem o povo d'esta freguezia consagra uma profunda dedicação, do contrario não teriam coragem para tal empre-

za, a não ser que quizessem soffrer um desengano vergonhoso.

Na segunda feira, dia 30, houve em alguns logares d'aqui, especializando Villas de Pedro e Fontão Fundeiro, grandes manifestações, queimando-se muitos foguetes, e dando vivas aos Ex.^{mos} Sr.^s Amaraes, nome que está gravado na alma d'este povo, ao muito digno Governador Civil d'este districto, aos Ex.^{mos} Sr.^s Vasconcellos e Araujos, a Figueiró dos Vinhos e ao partido regenerador, a quem juram uma fidelidade indelevel.

As manifestações aos mesmos senhores vão-se espalhando por todos os povos d'esta freguezia.

Alge, 3-5 1906.

H.

Aréga, 10-5-906

Brevemente se procederá ao reparo de quatro fontes dos logares d'esta freguezia, de que ha annos bastante careciam e que a falta de recursos da camara, ou talvez falta de boa vontade da mesma, não permitiram que se tenham feito.

O facto de poder-se agora effectuar taes reparos, deve-se ás ultimas eleições.

Os eleitores, sendo procurados e instados para votarem com a opposição, exigiram estes melhoramentos, que são os de maior urgencia que aqui se carecem, e assim, obtiveram dos influentes franquistas 50\$000 reis que serão assim gastos:

Com a fonte do Cazalinho 30\$000 reis; com a fonte da Jarda 10\$000 reis; com a fonte da Castanheira 10\$000 reis.

Da gente do governo, ou por conta damara tambem se receberam 30\$000 reis, para reparos da fonte dos Braçoes d'esta freguezia, que é deploravel o seu estado.

E' pena que os individuos que aqui têm preponderancia para levar á urna os eleitores d'esta freguezia, não tivessem em occasiões semelhantes exigido ha muito estes melhoramentos.

X.

Sabemos que actualmente são bastante escassos os recursos da nossa camara, no entanto, com um pouco de boa vontade alguma cousa poderá fazer a favor d'esta freguezia.

X.

Chegou ha dias aqui, d'onde é natural e aonde vem fixar a sua residencia, o sr. Victorino dos Santos, militar aposentado, e que devido á sua actividade poude arranjar meios de fortuna com que possa viver desafogadamente.

H.

Esteve no dia 10 n'esta villa, o nosso amigo sr. Antonio Craveiro d'Almeida Reis, da Crujeira, diguo professor da escola do Carril.

Foram julgados na comarca da Certã, pelo crime de passadores de moeda falsa, Manuel, e José Coelho Simões, do Valle da Nogueira, do concelho de Pedrogam Grande, que n'esta villa passaram algumas moedas de 500 reis.

Foram condemnados em 2 annos de prisão maior celular, ou 3 de degredo.

A LOGICA DAS MULHERES

(SCENA INTIMA)

(Ella está bordando; elle acaba de abandonar a leitura do jornal).

Ella: Então vae já preparar-se?
 Elle: Ora essa! são oito horas, e primeiro ainda que eu esteja vestido...
 Ella: Descance que não é ainda tarde.
 Elle: Nem tão pouco cedo e eu não posso faltar de modo algum a esta *soirée*...
 Ella: Oh!... E' preciso...
 Elle: Sim; é preciso, muito preciso, e tu bem sabes que isto não é por mero divertimento meu.
 Ella: Ora... é o snhor quem o diz.
 Elle: Tu bem vês, minha querida, e és até a primeira a reconhecer, que a occasião não pode ser melhor para obter um posto de accesso, que d'outro modo não alcançaria senão d'aqui a tres annos, pelo menos. Assim, conto encontrar-me com o ministro, ser-lhe apresentado, conversar com elle quasi como eguaes, porque as condições em que vou achar-me na *soirée*, são feitas exactamente para estreitar singularmente as distancias; e, como Lambelle me dizia ainda hontem, valem mais dez minutos de protecção, do que dez annos de bom serviço.
 Ella: Ora! isso nem sempre é assim.
 Elle: Sempre não será, mas a maior parte das vezes, assim é.
 Ella: A verdade, é que o senhor não desgosta d'ir a essa *soirée*, onde haverá certamente muitas damas encantadoras...
 Elle: Palavra d'honra, que não penso em semelhante coisa; juro-t'o até.
 Ella: Comtudo, o que é certo, é que o senhor nunca mostrou desejos de me levar consigo ás *soirées*.
 Elle: Já te expliquei o motivo: é preciso sempre evitar que se suscittem os despeitos d'um superior; ora o ministro tem, ao que parece, uma mulher d'exigências e pretensões, e não te perdoaria nunca, que tu fosses mais bella do que ella; e isso ia trazer-me um resultado diametralmente opposto áquelle que eu desejo.
 Ella: Ah! sim; comprehendo: o senhor não se importa de faltar a um dever, quando se trata de chegar aos seus fins.
 Elle: Pois sim, tens muita razão.
 Ella: E' o senhor quem tem razão sempre, é sabido. Finalmente, o senhor faz sempre o que a sua vontade lhe dicta, e nada mais.
 Elle: Eu faço sempre o que me parece mais acertado, e tu nunca estás contente!
 Ella: Diga, se lhe parece, que, eu tenho um genio impossivel...
 Elle: Não digo, não; descance.
 Ella: Mas pensa-o.
 *
 Elle: Será possivel saber-se onde está a minha gravata branca?
 Ella: Na primeira gaveta da commoda; o senhor bem sabe.
 Elle: E' possivel, mas não a vi lá!...
 Ella: O senhor é capaz de não encontrar agua no mar!... Aqui a tem.
 Elle: Agradeço-te, menina.
 Ella: O senhor diz isso d'um modo... eu não sei o que o senhor faria se não tivess: uma mulher como eu, que sabe onde estão as suas coisas!
 Elle: Tambem algumas qualidades boas devia ter a senhora...
 Ella: Para compensar os meus defectos, não é verdade? Não é isso que quer dizer?
 Elle: Tu fazes sempre a pergunta e a resposta a teu modo. Onde estão os meus botões da camisa?
 Ella: As perolas finas?
 Elle: Esses ou outros, é indifferente.
 Ella: Isso é que não é, a julgar pelo luxo com que está fazendo a sua *toilette*...
 Elle: Querias então que fosse áquel-

la casa com uma camisa duvidosa e com os cabellos em desalinho?...
 Ella: O senhor vae logo ao extremo.
 Elle: A senhora gosta bem de...
 Ella: De que?...
 Elle: De nada; prefiro calar-me.
 Ella: Sim, continue, eu sei bem, o que as suas reticencias significam; isso, porem não me admira, nem me commove mesmo nada... Aqui tem as suas perolas finas... parece-me que nem uma palavra de agradecimento sahirá dos seus labios!... dir-se-ia realmente que cada uma das suas palavras tem, tem tanto valor como os seus botões.
 Elle: (Perdendo a paciencia). Ah! continúas a dizer tolices?
 Ella: Já estava bem admirada, de que não viesse com u na insolencia!
 Elle: (A meia voz). Oh! como começo a achar razão aos homens que cortam as mulheres em bocados!...
 Ella: E o senhor conta sem duvida chegar a ser um d'esses... sim, sim, encolha os hombros; o senhor acaba de fazer a confissão dos seus instinctos sanguinarios; não lhe falta mais nada; mas tenha a certeza, que não terá tempo de se tornar criminoso. Graças a Deus, ainda tenho minha mãe, que se considerará muito feliz, se eu voltar para a sua companhia como rapariga solteira.
 Elle: Já me tardava que não fizesse intervir sua mãe no negocio!
 Ella: Olhe que ella é respeitavel, ouviu?... E não lhe admitto que falle d'ella com ar de desprezo!
 Elle: Tu queres fazer-me perder a paciencia; a mostarda vae-me chegando ao nariz, e...
 Ella: E' muito grosseiro... E lembrar-me que sou casada com semelhante homem!...
 Elle: Oh!... (Por fim cala-se, e passeia agitado em mangas de camisa)
 Ella: Ah! Dou-lhe por conselho, que tome os seus ares de Ferrabraz; se pensa que me assusta, engana-se absolutamente.
 Elle: Cale-se. Nem mais uma palavra, ou eu commetto um disparate.
 Ella: Oh! minha mãe!
 Elle: Vão para o diabo as duas.
 Ella: (Prerompndo em soluços). Ah! meu Deus como sou desgraçada!...
 (Um silencio, durante o qual não se ouve senão os soluços da mulher e o ruido cadenciado dos passos do marido).
 Elle: Bem, acabem-se os choros, oh! bondade divina, que paciencia é preciso ter!...
 (Novo silencio. A mulher continúa a soluçar, com o lenço nos olhos, enquanto o marido assobia).
 Elle: (Parando junto d'ella). Continúas ainda chorando por muito tempo?... Então!... basta de lagrimas! (Tira o lenço e enxuga os olhos) Como és creança tontinha! Vá lá um abraço!...
 Ella: (Com uma voz fraca). Deixe-me.
 Elle: (Insistindo). Vamos!
 Ella: Não quero.
 (Ouvia se o doce ruido d'um beijo).
 Ella: (Olhando de repente para o relógio). Vaes chegar ao baile a horas impossiveis!
 Elle: Tambem já lá não vou.
 Ella: (Com uma doce accentuação de censura). O que? vaes deixar escapar esta occasião de vêr o ministro, de lhe fallar, e de...
 Elle: (Pegando n'uma carta que acabava de vêr em cima da mesa). Espera' então ainda me não tinhas dito, que estava aqui uma carta para mim!
 Ella: Meu amiguinho, era preciso para isso, que tu me desses tempo, mas...
 Elle: E' a letra de Lambelle.
 (Rasga o sobrescripto).
 Ella: Que te diz elle?
 Elle: Diz, que o ministro, indo acompanhar sua mulher a Touraine onde tenciona passa o resto do inverno, a *soirée* é transferida para d'aqui a oito dias... Melhor, o ministro estará só, e ninguem impedirá

que tu me acompanhes no proximo sabbado.
 Ella: Está muito bem!... Eu é que não posso deixar de lasfimar a scena inutil que fizeste ha pouco...
 Elle: Ah! minha querida, não fallemos mais n'isso.
 Ella: Pois bem; seja!... Estou contente, porque reconheces a tua injustiça.
 Elle: Como reconheci a minha injustiça?
 Ella: Sem duvida; e a melhor prova se quizeres ser franco, foste tu que me abraçaste primeiro!
 Trad.
 José dos Santos Junior.

SENTENÇAS

O vencedor de si mesmo
 Vence os inimigos a esmo.
 Belleza vista a miudo
 Passa a ver-se como tudo.
 Na cruz do Deus redemptor
 Refulge um nimbo de amor.
 Liberdade para o mal
 Só a toma o animal.
 O radio é um pequenino
 Raio do Esplendor divino.
 Para acirrar a maldade
 Basta dizer a verdade.
 A inveja é mais faminta
 Do que muita gente a pinta.
 Na riqueza ambicioza
 Mora a pobreza faustoza.
 Pondera a Immensidade
 E acharás a Divindade.
 O homem, que tudo explica,
 Do «nada» nada fabrica.
 Só Aquel que a Adão criara
 Do «nada» os mundos formara.
 O degredo nada vale
 Para o que brande o punhal.
 Quem quer viajar de graça
 Aggride ou mata na praça.

«Petiz-Jornal»

Recebemos o numero 6 d'este interessante jornal, cujo summario é o seguinte:

Palavra semanal: A feira de S. Lazaro, por Maria Helena, (com gravura). Contos e historietas: Certa oração, por Adolpho Portella, (com gravuras). Theatro infantil: O Rem e o Mal, por Zuleira Tavares. O que vale a modestia. Lições de coisas: Insectos damnhos, (com gravuras). Lugar de honra: Maria Evangelina Ferreira dos Santos Silva, (com retrato) Espelho negro da infancia: O menino mal educado: aos 10 annos (com gravura).—Folhetim: No imperio das feras. Aneddotas de D. João II.—Esperanza de macaco. (com gravuras). Um conego ladino. (com gravuras). Poesia, por João de Deus. A pericia de Bêbê: O jogo dos cordeis, (com gravuras). Direito por linhas tortas. Secção charadistica, com premio. Ao telephone: Correspondencia.

CASA GODINHO
 SUCCESSORES

Estação de verão

E' enorme o completo sortido em todos os artigos da presente estação que esta casa acaba de receber.
 Grandes saldos quasi em todas as fazendas.
 Remettem-se amostras.
 Compras e vendas a dinheiro
 Por curiosidade uma visita á

CASA GODINHO
 SUCCESSORES

MANUEL LOURENÇO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.ª qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centimetros de largo e 22 palmos de comprido.

Sulfato de cobre
 DE 1.ª QUALIDADE
 com percentagem garantida
a 140 reis o kilo

CASA GODINHO
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos *uzados*, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, e fazem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparelhos 17\$500 reis.

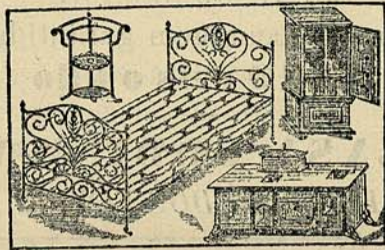
Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotoijas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da affinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de **2:000** reis cada moio á bocca do forno.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO
POR
FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sna publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—**LISBOA**, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—**LISBOA**

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana' de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—**LISBOA**.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Último trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigido correspondencia directamente a séde da Editora.